

apem
NEWSLETTER

OUTUBRO 2024



NEWS

| Editorial

| Nós por cá

XVIII Encontro Nacional APEM 2024

CFAPEM:

A Música das Palavras: Interdisciplinaridade em Português e Música

Agenda de formação:

- Banda Pop em sala de aula
- Projeto Artístico: o Adufe
- Jogos Musicais e Canções de Bolso
- Psicologia da performance: estratégias na gestão da ansiedade e das emoções

Podcast *À mesa não se canta*

Revista Portuguesa de Educação Musical

Encontro Nacional DGE 2024

Área de Sócios

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Reggio Emilia e a Música



O projeto educativo **Reggio Emilia**¹ foi desenvolvido após a Segunda Guerra Mundial por **Loris Malaguzzi** (1920-1994)², um pedagogo italiano, e afirma-se como uma abordagem inovadora à educação infantil, que teve origem na cidade de Reggio Emilia, no norte da Itália, onde Malaguzzi cresceu. A abordagem Reggio Emilia é, pois, uma filosofia educativa que parte da visão da criança como sujeito com um vasto potencial de

desenvolvimento e como sujeito de direitos. Esta criança aprende através das cem linguagens³, inerentes a todos os seres humanos, e desenvolve-se na relação com os outros. Loris Malaguzzi defendeu que a escola deve ser um espaço acolhedor, criativo e inclusivo, onde crianças, professores e famílias se sintam bem, num ambiente de investigação e aprendizagem contínua.



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Reggio Emilia e a Música

Atualmente, podemos ler no site oficial⁴ os onze Valores e Princípios pelos quais se rege o Projeto Educativo Reggio Emilia e que aqui resumimos:

1. **Crianças como protagonistas:** As crianças são vistas como seres ativos, com um enorme potencial para aprender, interagindo constantemente com o contexto cultural e social à sua volta. Cada criança é um sujeito de direitos, capaz de construir experiências com significado.

2. **As cem linguagens:** As crianças possuem múltiplas formas de expressar, pensar e compreender o mundo. A escola deve valorizar todas essas linguagens, sejam elas verbais ou não-verbais, promovendo a pluralidade de pontos de vista e culturas.

3. **Participação:** A participação é uma estratégia central, construída nas relações diárias e que valoriza as diferentes perspetivas, promovendo solidariedade, responsabilidade e inclusão.

4. **Aprendizagem como construção:** A aprendizagem é um processo colaborativo, onde a investigação, a troca de ideias e a discussão com os outros são privilegiadas.

5. **Investigação educativa:** A investigação é essencial tanto para crianças como para adultos, sendo uma prática diária que permite interpretar a complexidade do mundo e renovar a educação.

6. **Documentação educativa:** A documentação torna visíveis os processos de aprendizagem e transforma-os num legado partilhado entre crianças e adultos.

7. **Progettazione/Conceção:** A ação educativa é planeada de forma flexível, com base na investigação e adaptação, em vez de seguir programas pré-definidos.

8. **Organização:** A organização dos espaços, tempos e responsabilidades é essencial, criando uma rede colaborativa que envolve diferentes níveis, desde a administração à pedagogia.

9. **Ambiente e espaços:** Os espaços internos e externos das escolas são cuidadosamente organizados, promovendo o bem-estar psicológico, o sentido de pertença e a estética, em diálogo constante entre arquitetura e pedagogia.

10. **Crescimento profissional:** O desenvolvimento profissional é considerado um direito e dever de todos, sendo integrado no horário de trabalho e apoiado por oportunidades de formação contínua, a nível local, nacional e internacional.

11. **Avaliação:** A avaliação é um processo público e partilhado, que faz parte de todas as áreas da vida escolar, promovendo o diálogo e a coresponsabilidade entre todos os envolvidos.



EDITORIAL

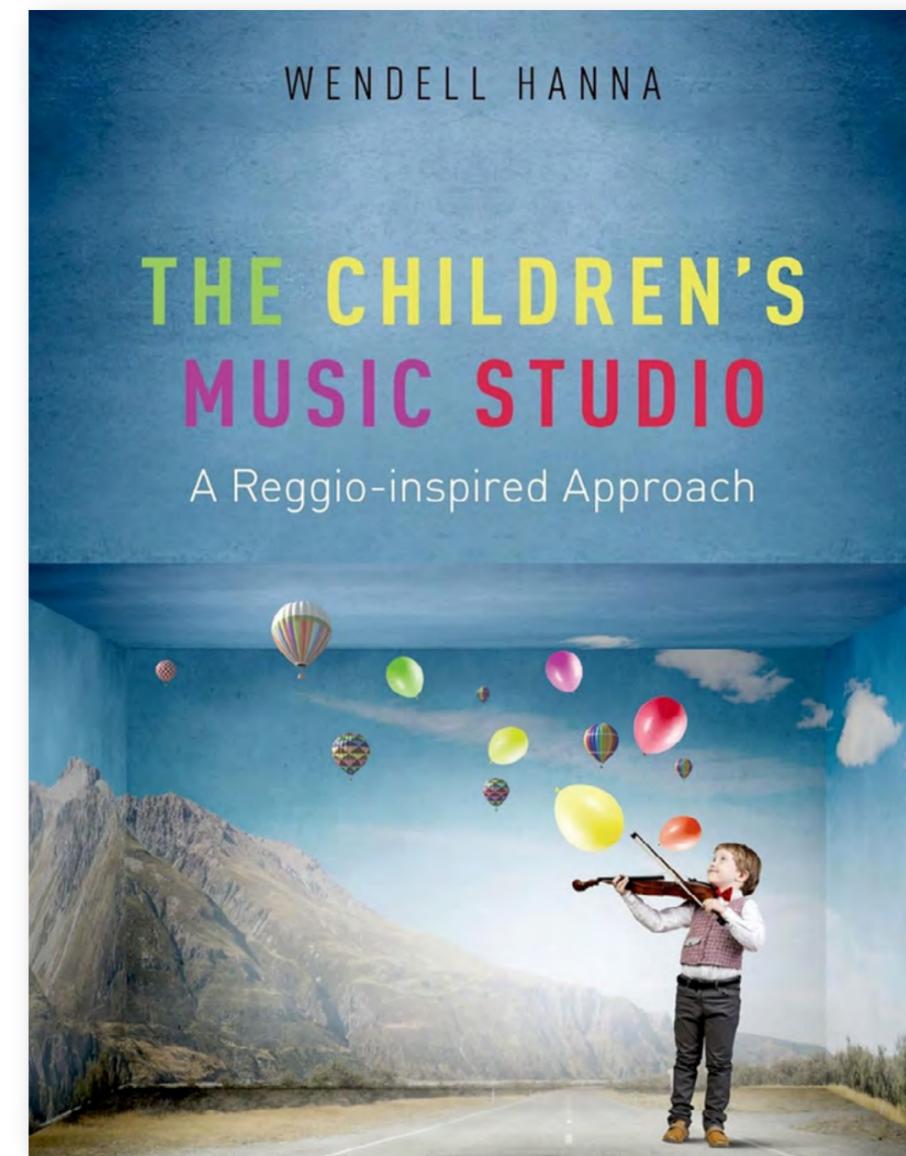
por **Manuela Encarnação**

Reggio Emilia e a Música

Em 2016, foi publicado o livro, “The Children’s Music Studio: A Reggio-inspired Approach”⁵ da autora Wendell Hanna⁶, Professora de Música que iniciou a sua vida profissional em 2005 numa escola na Califórnia cujo currículo era “emergente” e inspirado na abordagem Reggio, da qual Hanna nada sabia. Daí até ir para Itália e iniciar a sua investigação passaram seis anos, mas foi apenas em 2013 que encontrou um professor de música a tempo inteiro numa escola em Reggio, Fillippo Chieli⁷, que permitiu a observação do trabalho prático com crianças no seu atelier de música. Para Wendell Hanna este trabalho de campo revelou-se essencial na formulação das suas próprias ideias para expandir as ideias inspiradas na Reggio à educação musical na primeira infância.

O livro de Wendell Hanna com doze capítulos organizados em três grandes partes, (1) As funções do professor de atelier de música, (2) Da teoria à prática no atelier de música, (3) Propostas para o atelier de música, torna-se um roteiro muito claro para a aplicação dos princípios e práticas de Reggio Emilia à educação musical no pré-escolar e na primeira infância, sendo que o último capítulo é dedicado a um nível de escolaridade mais avançado: a autora apresenta uma série de exemplos de como os projetos de grupos musicais inspirados em Reggio podem ser introduzidos no contexto de salas de aula mais tradicionais de música instrumental, coral e ensino secundário generalista (equivalente ao 3º ciclo).

Informado pela investigação sobre a aprendizagem musical, este é, de facto, um guia prático com planos detalhados de ateliers, exemplos de explorações de ateliers de música inspirados em Reggio e documentação do trabalho das crianças nos ateliers de música, fazendo-se acompanhar de um site⁸ – talvez o menos interessante do trabalho, dado ser datado e com limitações tecnológicas, mas sem dúvida um livro pioneiro na relação da música com a abordagem Reggio.



[1] <https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/>

[2] <https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/loris-malaguzzi/>

[3] Poema de Loris Malaguzzi – As cem linguagens são uma metáfora para as extraordinárias potencialidades das crianças: <https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/100-linguaggi-en/>

[4] <https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/valori-en/>

[5] <https://global.oup.com/academic/product/the-childrens-music-studio-9780199384815?lang=en&cc=gb>

[6] <https://music.sfsu.edu/people/wendell-hanna>

[7] <https://www.reggiochildren.it/en/rc/speakers/filippo-chieli/>

[8] www.oup.com/us/thechildrensmusicstudio

INÓS POR CÁ



XVIII Encontro Nacional APEM 2024

Já está à porta o XVIII Encontro Nacional APEM 2024!

Este ano sob a temática “A música na educação: a arte de selecionar repertório”, o XVIII Encontro Nacional APEM segue a mesma linha dos dois últimos anos, com uma parte inteiramente online, de 23 a 25 de outubro e um dia presencial no sábado, 26 de outubro.

Online, contaremos com comunicações de Cristina Brito da Cruz, Joaquim Branco, Catarina Costa e Silva, Pedro Miguel Santos e também com as comunicações selecionadas na chamada de participações, com Gérson Nascimento, Helena Vieira, Mário Gouveia Moniz, Elisa Lessa, Inês Tavares, Diana Moreira, Luísa Barriga, Margarida Galvão, Ricardo Gomes Pereira e André Roque Cardoso. Em foco estarão as temáticas associadas à seleção de repertório nos vários ramos e níveis do ensino da música.

Com elevada expectativa também olhamos para o programa do dia 26 de outubro, o dia presencial em que, como sempre, nos encontramos no maravilhoso centro de congressos da Fundação Calouste Gulbenkian.

O dia começa, como sempre, como uma atividade de boas-vindas, desta vez “P’ra começar a pensar bem”, que antecede a abertura de Manuela Encarnação, a Presidente da Direção da APEM. Building a home for each of us. “Music education as homing practice” é o título da conferência inicial de Evert Bisschop Boele, professor holandês atualmente do Prince Claus Conservatoire, Universidade de Hanze, em Groningen, onde é responsável por um grupo de investigação interdisciplinar em educação artística.

Depois do coffee break da manhã, é tempo de nos dedicarmos às práticas: da parte da manhã com Marco Santos e Susana Maia Porto e, da parte da tarde, com Joaquim Branco e Ana Isabel Pereira.

Marco Santos, percussionista e criador, através do ritmo com movimento, promove o “Corpo” como o principal instrumento. Traz-nos o workshop “Pulsar – Corpo do som”, onde música, dança e teatro entram em diálogo tendo o corpo como único instrumento.

Susana Maia Porto, professora do Instituto Politécnico de Portalegre, dinamizará o Workshop 2, “Sobre a não convencionalidade: autenticidade e intencionalidade”. Propõe-se a levar a pensar novos repertórios para o ambiente educativo, partindo da vivência e experiência estética e recrutando novos recursos.

“Do repertório à criação: uma dinâmica pedagógica mediada pela audição ativa” é o título do Workshop 3, uma proposta de Joaquim Branco, Professor de Formação Auditiva na Universidade de Aveiro e na Escola Profissional de Música de Espinho, que nos leva a explorar caminhos de compreensão dos elementos constitutivos da música de modo prático e participativo.

Ana Isabel Pereira, professora da Universidade Nova de Lisboa, traz-nos o Workshop 3, “Raízes e Revolução: Para uma seleção de repertório vocal”, um convite à experimentação de canções que se propõe a estimular uma reflexão conjunta sobre a canção enquanto repertório.

Depois do coffee break da tarde, tem lugar a estreia de “Cantar Mais Liberdade”, um filme do realizador Carlos Isaac que documenta o projeto homónimo da APEM/Cantar Mais, financiado pela DGArtes, que integrou as comemorações dos 50 anos sobre o 25 de Abril.

No final do dia, ainda haverá tempo para Raquel Couto “Escolher, preparar, interpretar: outros cantos do canto”. Professora e maestra, Raquel Couto, faz dos participantes coristas e explora jogos, exercícios e repertórios, culminando num pequeno concerto ainda antes do encerramento.

Ainda vai a tempo de se inscrever!

Para mais informações e inscrições clique:

[AQUI](#)



NÓS POR CÁ

CFAPEM

A Música das Palavras:
Interdisciplinaridade em Português e Música

Chegou ao fim a quarta edição de “A Música das Palavras: Interdisciplinaridade em Português e Música”, uma ação de formação que a APEM realiza em parceria com a APP. Com Manuela Encarnação e Filomena Viegas como formadoras, a formação propõe-se a explorar estratégias, conteúdos e contextos em terreno comum à música e ao português. Com a duração de 25 horas, decorreu regime híbrido, com o apoio das Bibliotecas de Lisboa

Todas as informações:

AQUI





NÓS POR CÁ

CFAPEM – Agenda de formação

Banda Pop em sala de aula

É a mais recente ação de formação do CFAPEM e tem estreia marcada para janeiro do próximo ano. *Banda pop em sala de aula: ideias, técnicas e metodologias* é uma ideia que chega ao CFAPEM por iniciativa de Pedro Zagalo e que pretende dar aos professores participantes todas as ferramentas para a implementação de projetos musicais ligados à música pop.

Pedro Zagalo é professor do ensino geral e também compositor, produtor, diretor musical e pianista. Nesta formação, partilha as suas ideias e experiências artísticas ao lado de músicos de relevo, como Rui Veloso, Mariza, Miguel Gameiro, Tim, Mafalda Veiga, entre outros.

Todas as informações e inscrições:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

CFAPEM – Agenda de formação

Projeto artístico: o adufe

Projeto artístico: o adufe já tem a sua segunda edição marcada para janeiro de 2025. A primeira edição está em curso, com três turmas completas e tem final previsto para 4 de novembro. Esta é uma ação de formação de 25 horas, inteiramente online, centrada no potencial do Adufe no desenvolvimento de projetos escolares dedicados à música tradicional portuguesa. Rui Silva, tocador e construtor, é o formador

Mais informações:

[AQUI](#)





NÓS POR CÁ

CFAPEM – Agenda de formação Jogos Musicais e Canções de Bolso

Em novembro, Ana Leonor Pereira traz-nos duas formações dedicadas aos professores do ensino geral. Jogos Musicais e Canções de bolso são duas ações de formação de 12,5 horas creditadas para os professores dos grupos 110, 150 e 250. Em comum têm uma abordagem lúdica no ensino da música. As ações vão decorrer em paralelo, no mesmo calendário, entre 18 de novembro e 10 de dezembro, podendo ser frequentadas em simultâneo.

Todas as informações e inscrições:

AQUI  Canções de Bolso

e

AQUI  Jogos Musicais



NÓS POR CÁ

CFAPEM – Agenda de formação

Psicologia da performance: estratégias na gestão da ansiedade e das emoções

Já estão abertas as inscrições para a próxima edição da formação de Carlos Damas *Psicologia da performance: estratégias na gestão da ansiedade e das emoções*. Esta ação de formação de 12h5 horas decorre inteiramente online e tem início marcado para 13 de janeiro de 2025. Creditada para os grupos de recrutamento M01 a M28, M32, M37 e M38, a formação tem como foco as dificuldades que decorrem da ansiedade da performance, propondo estratégias para trabalhar os medos do palco com os alunos.

Mais informações e inscrições:

[AQUI](#)



PSICOLOGIA DA PERFORMANCE
ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA ANSIEDADE E DAS EMOÇÕES

Formação online creditada
M01 a M28, M32, M37 e M38
12,5 horas

CARLOS DAMAS
13 de janeiro a 17 de fevereiro de 2025

 centro de formação apem

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Nesta nova temporada, o primeiro convidado do podcast da APEM, *À mesa não se canta*, foi José Peixoto, guitarrista de excelência com lugar de destaque no panorama musical português e também compositor, com participações várias no mundo da música, com variados projetos a solo e em parceria com outros artistas de relevo. Nesta conversa a três, José Peixoto falou dos seus primeiros passos na guitarra, da carreira que se lhe seguiu, dos seus processos criativos e das suas viagens – a solo e acompanhado – pelo mundo da música.

Com Manuela Encarnação e agora Nuno Cintrão. Como sempre, numa conversa a três sobre os percursos de vida na música e na educação.

Mais informações:

[AQUI](#)



RPEM - Revista Portuguesa de Educação Musical

Atual Arquivos Sobre ▾

[Nova Submissão](#)

Idioma

[Português \(Portugal\)](#)

[Espanhol \(España\)](#)

[English](#)

Informações

[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)



NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

Está continuamente aberta a chamada de artigos para a Revista Portuguesa de Educação Musical. A Revista recebe propostas para artigos no âmbito da música e da educação, por todos os educadores, investigadores e profissionais. Os artigos poderão abordar temáticas das grandes áreas da Educação e Musicologia com interesse genérico para a Educação Musical, podendo incidir sobre:

- Projetos de investigação em curso ou terminados,
- Relatos reflexivos sobre práticas inovadoras e significativas nos seus contextos específicos,
- Ensaaios críticos.

A chamada para artigos para o número 150, nº 2024 está aberta em fluxo contínuo.

Mais informações e submissões:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Encontro Nacional DGE 2024

No dia 2 de outubro, a APEM esteve no Europarque de Santa Maria da Feira para participar no Encontro Nacional DGE 2024, que este ano se focou nas áreas do Currículo, Equidade e Qualidade das Aprendizagens. Durante o período da manhã, após uma bela apresentação do grupo de dança artística do AE do Cerco e a exibição de um vídeo do Ministério da Educação, Ciência e Inovação com dados estatísticos sobre os alunos e as escolas, ocorreu a intervenção do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Alexandre Homem Cristo. Na sua comunicação, apresentou o “Plano Aprender Mais Agora”, que inclui um conjunto de medidas para melhorar a aprendizagem dos alunos. Entre as

iniciativas destacam-se o reforço da leitura nos primeiros anos de escolaridade, o envolvimento de professores aposentados no apoio às aprendizagens, e a contratação de mediadores linguísticos e culturais para integrar alunos migrantes nas escolas. Este plano será implementado já neste ano letivo. Seguiu-se a comunicação de Joaquim Azevedo, presidente da Fundação Manuel Leão, intitulada “50 anos depois: Não deixar um só aluno cidadão para trás”. Baseando-se na experiência do Projeto “Arco Maior”, que integra alunos marginalizados da região do Porto e Gaia, apresentou um conjunto de ideias que considera urgentes implementar nas escolas, tais como a importância da articulação entre escolas e instituições



locais, a criação de relações empáticas entre professores e alunos, a colaboração entre escolas e professores, e o investimento na integração de imigrantes nas escolas.

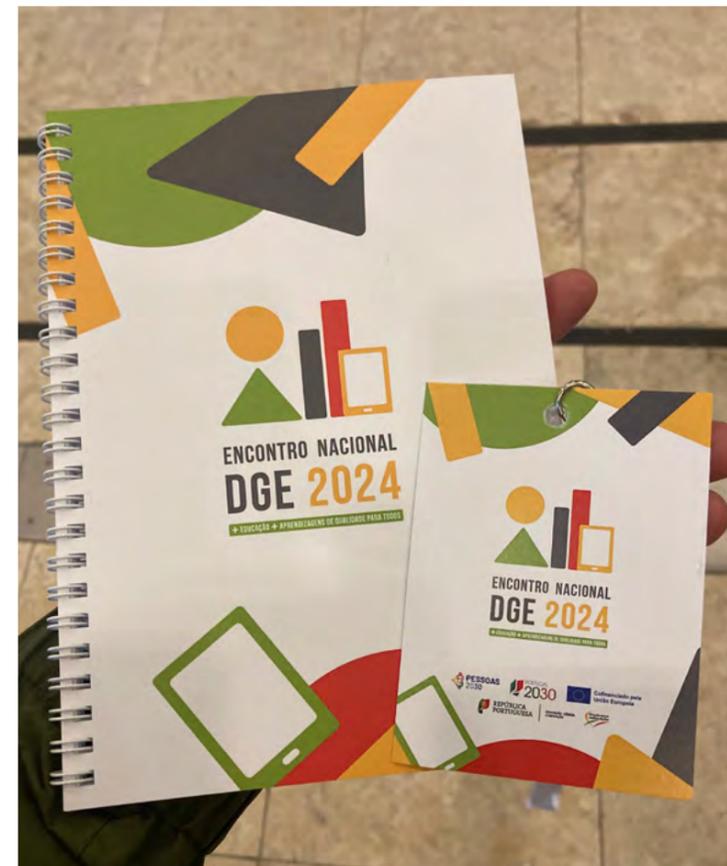
Após a apresentação de Joaquim Azevedo, Luísa Loura, responsável pela Pordata, expôs um conjunto de indicadores sobre os resultados dos alunos, numa comunicação intitulada “Novos indicadores a incluir nos dados de contexto das escolas”.

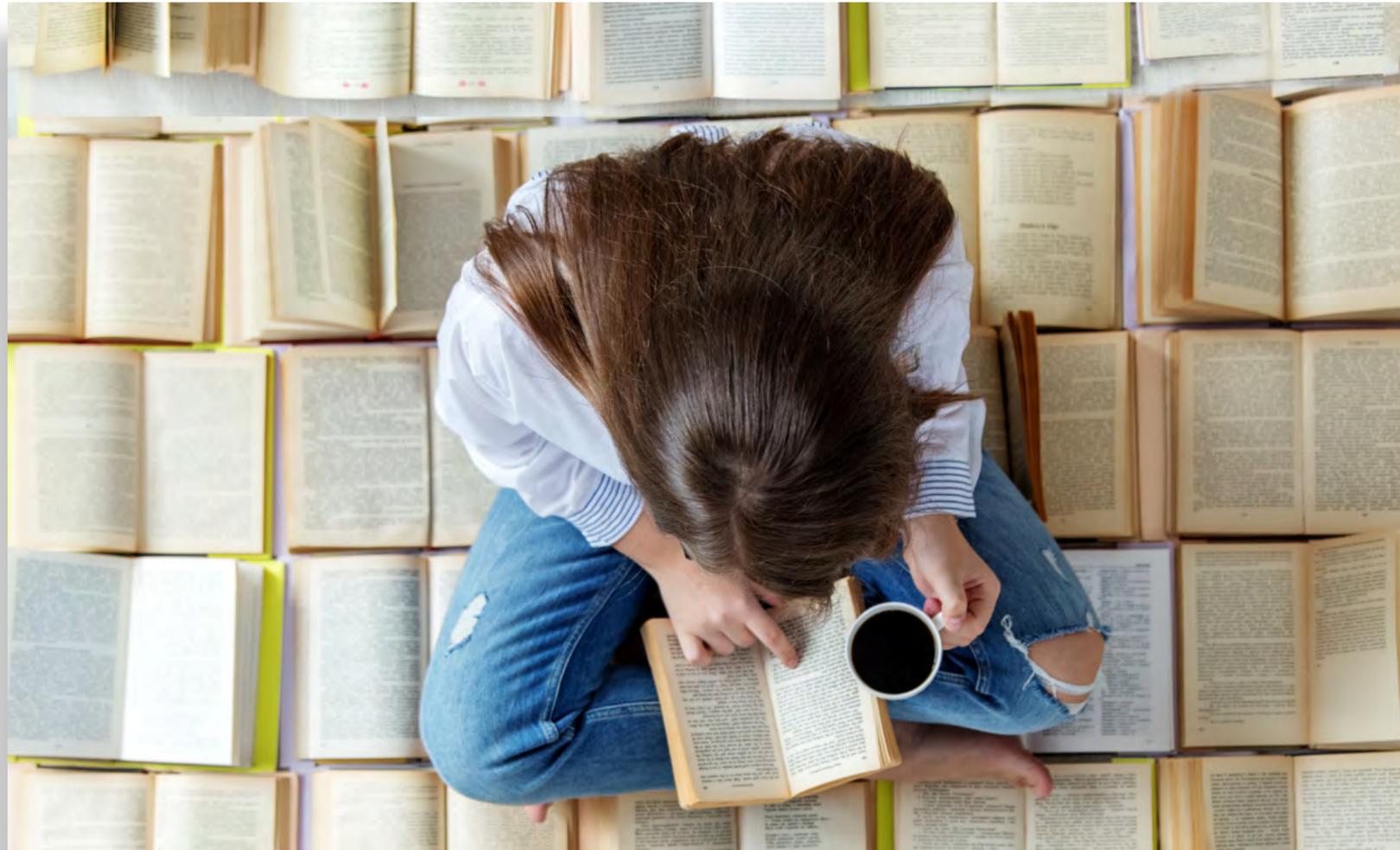
No período da tarde, várias sessões ocorreram em simultâneo. Tivemos a oportunidade de assistir à comunicação de Isabel Menezes, intitulada “Jovens, cidadania e participação: A inevitável aprendizagem da vida democrática na escola”, onde ressaltou a importância de uma cultura de participação nas escolas, desmistificando a ideia de que os jovens estão distantes da esfera política. A professora apresentou exemplos de envolvimento dos jovens no espaço público.

Por último, assistimos à comunicação de Nelson Zagalo sobre Inteligência Artificial e Educação, que destacou as oportunidades e ameaças que a inclusão de ferramentas de inteligência artificial nas escolas pode trazer.

O encontro foi concluído com a intervenção de David Sousa, Diretor Geral da Educação, que sublinhou as três temáticas-chave do evento: inclusão, currículo e o digital (IA).

Num balanço imediato que não podemos deixar de fazer, lamentamos a ausência de qualquer referência às artes e à música em particular, a não ser na abertura do próprio Encontro. A exclusão da função e lugar da música como opção da política educativa foi uma evidência.





NÓS POR CÁ

Área de Sócios

Informamos que estão disponíveis no site da APEM mais 30 artigos das revistas publicadas entre 2008 e 2011. Para aceder e descarregar os conteúdos, basta ser sócio e fazer login através do link: <https://www.apem.org.pt/publicacoes/revista/indices/>

Boas leituras!

I CANTAR MAIS



Canção à espera de palavras | 5ª Edição

Hoje anunciamos quem convidámos para compor a 5ª canção deste concurso, que em edições anteriores revelou inúmeros talentos e ofereceu a crianças, turmas e professores a oportunidade de se transformarem em poetas e cantores a partir de músicas de Mário Laginha, Luísa Sobral, Rodrigo Leão e MARO.

Pela primeira vez neste concurso, a composição não é individual, mas de uma banda. Os **Capitão Fausto** são os compositores convidados para esta edição - é caso para dizer: Sim, meu capitão!

Nós já ouvimos e garantimos que o desafio vai ser muito interessante e divertido. A canção vem com a identidade sonora e estilo a que os **Capitão Fausto** nos habituaram. Um dos seus últimos sucessos, Na Na Nada, pode servir de inspiração e adiantar pistas e ideias para escrever uma nova letra cheia de imaginação. Estamos a trabalhar com os **Capitão Fausto** para que tudo esteja pronto para a publicação da canção e lançamento do concurso muito em breve!

Professores estejam atentos, a vossa motivação é a motivação dos vossos alunos! Os **Capitão Fausto** vêm aí!

¡ JÁ CONHECE?



EuDaMus SongBook 2024 24 Canções Tradicionais de 24 Países Europeus

O EuDaMus SongBook – Unique and United in Music é uma iniciativa da European Association for Music in Schools (EAS), compilada e editada pelos Coordenadores Nacionais da EAS e outros membros da associação.

Este livro reúne canções tradicionais de vinte e quatro países europeus, acompanhadas de partituras, gravações áudio, contexto cultural das canções, e sugestões de atividades para professores de música utilizarem no ensino. A obra é enriquecida com ilustrações feitas por alunos.

O EuDaMus SongBook surgiu da celebração do EuDaMus – o Dia Europeu da Música nas Escolas, comemorado a 15 de março desde 2021.

Descarregue o EuDaMus SongBook:

[AQUI](#)

A próxima edição do EuDaMus será celebrada no dia 14 de março de 2025. Registe esta data no seu calendário! Em breve, divulgaremos mais detalhes sobre a participação das escolas.

euDaMus

Friday, March 14, 2025

**10:45-11:30 a.m.
Central European Time**

SAVE THE DATE – more information will follow...

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Motivação versus Disciplina



São muitas as coisas que distinguem a cultura ocidental de outras culturas. Uma das diferenças interessantes diz respeito à distinta visão que as culturas têm em relação à educação, nomeadamente ao modo como o aprendiz deve aprender. Na cultura do leste da Europa, e na cultura oriental, como acontecia também no ocidente há algumas décadas atrás, o educador não negocia com o educando, o educador educa com disciplina e inculca o sentido da disciplina. A motivação para a aprendizagem, embora recomendável, não é necessária.

São inúmeras as histórias que nos chegam desta educação pela disciplina na aprendizagem da música. A professora de Vengerov conta, com alguma graça, que, uma vez, quando ele tinha cinco anos, chegou à aula cheio de sono; perguntou-lhe porque é que estava quase a dormir ao que a criança respondeu que nessa semana a mãe, que estudava com ele, só tinha chegado a casa às 23h e que, portanto, para que ele estudasse as três horas diárias que era suposto estudar, tinha-se deitado todos os dias às 2h da manhã. Este é apenas um exemplo daquilo a que estou a referir como uma educação realizada no sentido da disciplina. E como esta há inúmeras histórias que corroboram isto mesmo.

O mundo ocidental, tentando afastar-se, e bem, do meu ponto de vista, dos cânones de uma educação realizada pela estrita rigidez da disciplina – com tudo o que esta disciplina por vezes significava de agressão e conseqüente trauma – tem vindo a enformar a educação no princípio da negociação. Como princípio, esta educação alvo de negociação, é uma educação saudável uma vez que o educando é ativo no gatilho inicial necessário à sua própria aprendizagem. Contudo, esta educação negociada a tempo inteiro é uma faca de dois gumes e nem sempre pode ser aplicável. Em primeiro lugar, se é positivo que o aprendiz consinta na sua aprendizagem, nem sempre tem idade, ou capacidade, para o poder fazer – a uma criança pequenina, por exemplo, não se lhe pergunta se quer, ou não, ir dormir –. Em segundo lugar, mesmo quando tem condições para o fazer fica à mercê da motivação, quer extrínseca – quando está dependente de um agente externo que provoque a motivação para a aprendizagem –, quer intrínseca – quando depende da

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Motivação versus Disciplina

sua própria vontade para aprender, o que traz a consequente questão de como é que se consegue manter permanentemente níveis suficientemente elevados de motivação para que a ação tome lugar. Em terceiro lugar, crer que toda ação para a aprendizagem, ou mesmo para qualquer tipo de trabalho, tem que depender dum estado interno da vontade do sujeito é simplesmente falacioso. A vida adulta mostra-nos, permanentemente, e à evidência, que temos que agir independentemente da motivação que temos ou não. De outro modo, ficamos inúmeras vezes incapazes de nos mover. Fazer, por isso, depender todo o ato educativo da negociação necessária que despolete a motivação para a ação é claramente um erro estratégico e votado ao fracasso a médio termo.

Assim, se é importante, por um lado, desenvolver estratégias que conduzem o aprendiz a aprender e a ter vontade de aprender e de estudar, recorrendo à motivação, por outro, é preciso sublinhar que a disciplina se deve manter como uma ferramenta importante na aprendizagem e como recurso fundamental na gestão da vida adulta. Criticável, ou não, a teoria da necessidade de 10.000 horas de prática deliberada¹ proposta por Anders Ericsson nos anos 90, para poder dominar um qualquer campo de conhecimento seja ele a música, o xadrez ou a física teórica, a verdade é que, sem qualquer reserva, todos concordamos que o melhor só se adquire à custa de muito trabalho.

Aqui chegados vale a pena referir que os principais agentes da motivação para a aprendizagem dos aprendizes são ou os seus educadores - o reforço positivo de uma boa aprendizagem é sentida como prazerosa e tudo aquilo que dá prazer tende a ser repetido (uma boa aprendizagem é aquela que resulta num comportamento aditivo), esta seria uma motivação gerada extrinsecamente; ou o comportamento disciplinado do próprio indivíduo que, ao permitir repetida e consistentemente o mesmo gesto, o mesmo comportamento, gera o prazer de uma tarefa bem executada conduzindo-o, deste modo, também, ao comportamento aditivo.

Vemos, assim que é nesta dialética que a aprendizagem ocorre. Há, pois, que reconduzir o sentido da disciplina para o interior da moldagem educacional. As aprendizagens artísticas dependem, para o seu sucesso, de níveis elevados de repetição dos gestos, e dos comportamentos, com os quais a eficácia e a qualidade dos automatismos se produzem. Se o artista está, por isso, dependente de um alto nível de motivação que o conduza, sem pestanejar, a horas prolongadas de estudo e trabalho, e a estados de flow, está, também, dependente de um alto nível de disciplina que lhe permita, mesmo em condições adversas, e em dias menos inspirados, cumprir as horas de trabalho necessárias para que a obra de arte se realize. Tal como assevera Picasso numa citação que lhe é atribuída: “Que a inspiração chegue não depende de mim. A única coisa que posso fazer é garantir que ela me encontre a trabalhar!”.

Aos educadores, pais, professores e outras figuras educativas, resta a tomada de consciência disto mesmo, de modo a que possam intervir adequadamente, quer motivando em permanência os comportamentos adequados, quer disciplinando, com equilíbrio e rigor, mesmo que suavemente, naquele que é o sabor da cultura ocidental.

[1] Ericsson, K. A., Krampe, R.T., Tesch-Romer, C., (1993) The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. *Psychological Review*, vol.100, nº3, 3063-4006.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade



Chamada de comunicações - Call for Papers – Évora 2025

32ª Conferência EAS & 10ª Conferência Regional Europeia ISME

4 a 7 de junho de 2025 – Universidade de Évora

Tema: “Unlocking Voices: Shaping music education futures”

Mais informações:

[AQUI](#)